

Parceria com Mário Soares

FH e ex-presidente português escreverão livro a quatro mãos

Monica Torres Maia

Correspondente

• LISBOA. Com passado comum de exílio forçado, o ex-presidente português Mário Soares vai escrever um livro a quatro mãos com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ou melhor, eles conversarão diante de um gravador sobre temas escolhidos por Soares e encampados por Fernando Henrique. Além da edição em português, serão lançadas traduções em espanhol, inglês e francês. Idéia do ex-presidente português, o livro não tem título, mas inspirações não faltam: um dos modelos é “A deux voix” (A duas vozes), diálogo entre o ex-presidente francês François Mitterrand e Elie Wiesel, Prêmio Nobel da Paz. O outro é a própria trilogia autobiográfica que Soares escreveu nos dois últimos anos, sendo que o terceiro volume acabou de ser lançado.

— Já tínhamos falado dessa hipótese ano passado, mas, na última visita que fiz ao Brasil, conversámos de uma maneira mais consistente — disse Soares, que apresentou o projeto a Fernando Henrique em abril, quando almoçou em Brasília com o presidente e dona Ruth.

Após olhar a lista de temas apresentados por Soares, Fernando Henrique bateu o martelo. Os dois combinaram de se encontrar em setembro. Soares passará cerca de 15 dias no Brasil para escrever a obra.

— Dois fins de semana prolongados serão suficientes — diz Soares.

Eles conversarão primeiro sobre as relações Brasil-Portugal, Mercosul-União Européia, África-Brasil, Brasil-Estados Unidos e Brasil e países de língua portuguesa.

— Teremos uma conversa variada, despreziosa, falando livremente. Depois, ele corrigirá a parte dele, eu corrigirei a minha, e o livro estará pronto.

Tudo começou quando Fernando Henrique esteve em Lisboa, em julho do ano passado, para a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, e Soares presenteou-lhe com “Dita-

dura e revolução”, o primeiro volume da trilogia que relata sua vida na oposição e no exílio. A trilogia tomou corpo após gravações para a jornalista Maria João Avilez.

— É também um livro de diálogos; Fernando Henrique leu no avião, apaixonadamente, e confessou-me que gostara muito. Achara muito interessante mesmo, fez várias perguntas sobre o livro — diz Soares.

Depois, Soares enviou-lhe “Democracia”. E, aproveitando a deixa, propôs a Fernando Henrique a obra conjunta.

— Poderíamos fazer uma coisa dessas, não sobre a sua vida, nem sobre a minha, mas sobre várias questões.

— Isso é uma boa idéia. Faça um esquema e falaremos — respondeu o presidente brasileiro.

Em abril, com a proposta nas mãos, Fernando Henrique avisou:

— Concordo em cem por cento. Vamos fazê-lo.

Os dois não se deram ao trabalho ainda de oferecer o livro a editoras.

— Com certeza, qualquer editora brasileira ou portuguesa estará interessada — disse Soares, adiantando que os dois esperam distribuí-lo nos países de língua portuguesa, na América hispânica, Estados Unidos e Europa.

Arquivo de Mário Soares já está à disposição do público na Internet

Enquanto setembro não chega, Soares se dedica a pôr seu arquivo à disposição do público. Já pôs na Internet um site (<http://www.fundacao-mario-soares.pt>) com a lista dos documentos que estão disponíveis para pesquisadores e interessados. Ele arrecadou dois milhões de documentos e só não mostrará por enquanto aqueles que envolvem personalidades vivas. Na Fundação Mário Soares, em Lisboa, também há uma sala à disposição dos que quiserem fazer consultas ao vivo. Além disso, o ex-presidente espera ampliar em breve as instalações da fundação para disponibilizar 500 mil fotos e vídeos e os 45 mil volumes da sua biblioteca particular. ■